



## O ENSINO DE DESENHO DE ANATOMIA ARTÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

ADRIANA DANTAS NOGUEIRA  
EDER DONIZETI DA SILVA

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

### Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a metodologia de ensino utilizada nas aulas de Desenho artístico do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe, especialmente, nas disciplinas em que o conteúdo está voltado para o desenho da anatomia artística, no período de 2003 a 2013. Para tanto uma breve retrospectiva sobre os métodos de ensino da primeira escola de Belas Artes brasileira, a Academia Imperial de Belas-Artes, implantada com a vinda da família real portuguesa para o Brasil no sec.XIX, será de grande importância, pois possibilitará compreender as influências e condições recebidas pela forma de ensino europeu daquela época e como foi adaptado a nossa realidade, bem como compreender como essa temática tem sido desenvolvida em termos de ensino ao longo do sec. XX para então, entender as razões de como tem sido ministrada tal temática no século XXI, em especial, na Universidade Federal de Sergipe.

Palavras-chave: Anatomia, Desenho, Ensino.

### Abstract

The objective of this article is to analyze the teaching methodology utilized in Artistic drawing lessons of the Visual Arts Program at the Federal University of Sergipe, especially in disciplines where content is focused on the drawing of artistic anatomy, from 2003 to 2013. Therefore a brief retrospective on the teaching methods of the first school of Fine Arts in Brazil, the Imperial Academy of Fine Arts, deployed with the arrival of the Portuguese royal family to Brazil in the 19 century, it will be of great importance as it will enable to understand the influences and conditions that were received from European education of that time and how it was adapted to our reality, and also understand how this theme has been developed in terms of teaching over 20 century and then understand how such theme has been taught in the 21 century, in particular in the Federal University of Sergipe.

Key-words: Anatomy, Drawing, Teaching.

### 1.Introdução

Este artigo apresenta uma breve retrospectiva de como foi implantada a primeira escola de Belas-Artes no Brasil, a Academia Imperial de Belas-Artes no Rio de Janeiro e, em especial, como se deu o ensino de anatomia artística, com o objetivo de esclarecer as influências e as condições intervenientes internas e externas, para compreender o seu alcance perante a criação e desenvolvimento do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe.

Inicialmente, há que se diferenciar a Faculdade de Belas-Artes – bacharelado- como a do Rio de Janeiro de uma Faculdade de Artes Visuais- licenciatura, como a da Universidade Federal de Sergipe. Em termos práticos, o Curso de Belas-artes refere-se ao desenvolvimento do artista plástico propriamente dito, com enfoque em artes como desenho, pintura e escultura; enquanto a licenciatura em Artes Visuais se direciona à formação do profissional em arte que se tornará um professor em nível do ensino fundamental e médio da Educação brasileira.

Dessa forma, a introdução da Academia de Belas-Artes no Brasil ocorreu no Rio de Janeiro, com o Rei D. João VI, com

foco na formação de artistas e artífices no Brasil no século XIX; compreender seu desenvolvimento é entender as influências que recebeu o curso de licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, o qual, apesar de ter surgido bem depois, apresenta algumas influências de uma metodologia de ensino tradicional referente ao ensino de figura humana e retrato (anatomia artística), tal qual implementada a partir da criação da primeira Academia de Belas-Artes do Brasil, no Rio de Janeiro, com chegada da família real portuguesa no século XIX.

Este texto aborda as origens do ensino artístico, em particular, o de anatomia artística, e seu desenvolvimento ao longo do sec. para então, entender a atuação do Curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe, que conta hoje com apenas 23 anos de existência, a partir da análise de sua grade curricular e disciplinas voltadas para esta temática (Considera-se como universo de pesquisa a temática de anatomia artística do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe a partir das aulas de *Desenho II* e de *Laboratório de Ensino em Expressão Bidimensional II*, ministradas pela autora no período de 2003 a 2013).

## 2. O Ensino de Desenho de Anatomia artística no Brasil: a primeira Academia de Belas-Artes

Tudo tem início com a criação da *Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios*, em 1816, com a chegada ao Rio de Janeiro, capital do Brasil naquela época, de artistas e professores franceses, num acordo com o governo português e o Secretário da Classe das Belas Artes do Instituto Real da França, Joaquim Lebreton. Dentre estes artistas podem ser mencionados João Batista Debret, Augusto Taunay, Grandjean de Montigny. O método de ensino baseava-se em:

Desenho geral e cópia de modelos dos mestres, para todos os alunos. Desenho de vultos e da natureza, e elementos de modelagem para os escultores. Pintura acadêmica com **modelo vivo** para pintores; escultura com **modelo vivo** para escultores, e estudo no atelier de mestres gravadores e mestres desenhistas para os alunos destas especialidades. (grifo nosso). (ACADEMICISMO no Brasil, 2014)

Em 1820, a Escola passa a chamar-se *Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil*, pois a proposta já não era mais a de criar uma escola de artes e ofícios, mas sim uma Academia de Belas-Artes. Contudo, a partir de um novo decreto promulgado ainda em 1820, foram contemplados o ensino das Belas-Artes e o ensino dos ofícios, denominando-se *Academia Real e Escola das Belas Artes*.

Somente a partir de 1824, tendo D. João VI retornado a Portugal e deixado o Brasil sob a Regência de D. Pedro I, que a *Imperial Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro* propunha um “Plano Orgânico” com Cursos Particulares e Cursos Públicos, sendo estes últimos, segundo Wanderley (2011):

CURSOS PÚBLICOS - todos os dias, das 8 às 10 horas da manhã - Relevô (até o **estudo da figura segundo o modelo vivo**), **Anatomia** (até o estudo do sistema mecânico animal nas suas diferentes idades) e Perspectiva (até o estudo da projeção das sombras, e dos efeitos da luz). (grifo nosso)

Percebe-se aqui a preocupação no ensino da figura humana a partir do método tradicional com uso de modelo vivo. Bem como na Classe de Desenho, as aulas eram obrigatórias a todos os discípulos, com “*princípios de geometria, desenho de figuras e de ornatos empregados na arquitetura*”. Na Classe de Pintura, havia o desenvolvimento de Pintura Histórica, de Paisagem, Ornatos arabescos e de arquitetura, Flores, Animais, e o que se refere ao **Retrato**, pode-se destacar:

**RETRATO** - este gênero tão útil a sociedade é muito estimado quando nele se acham reunidos um desenho exato, um colorido verdadeiro e um perfeito conhecimento da perspectiva e da arquitetura, acessórios estes indispensáveis a beleza de um retrato. Para um pintor brilhar nesse ramo é necessário que se tenha a ideia exata da composição pitoresca (Plano orgânico da Imperial Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro In WANDERLEY, 2011)

Também se pode perceber que a cópia do “natural” refere-se ao desenho realista ou naturalista, por isso abrange desenhos de modelo vivo. No Estatuto interno da Academia de Belas-Artes pode-se ainda destacar o seguinte trecho para a Classe do Desenho:

6º - Nesta Aula se ensinará o **Desenho de Figura**, Paisagem e Ornatos, conforme a inclinação e vontade que cada um dos Estudantes quiser seguir nos diversos ramos de que se compõem as Artes de imitação, devendo-se aplicar a este estudo pelo tempo de três anos, findos os quais deverá fazer o seu Exame, para o que fará um desenho de qualquer objeto natural, isto é, se for de Figura fará um desenho de **cópia do Modelo Vivo**, se de Paisagem, fará uma vista de qualquer sítio conhecido nos diversos contornos desta Cidade, se de Flores ou Pássaros, igualmente serão **cópias do natural** e não de estampas ou exemplares de outros artistas, pela razão de que a **cópia do natural se conhece melhor o grau de adiantamento dos que se aplicam**. (Plano orgânico da Imperial Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro In WANDERLEY, 2011) (grifo nosso).

Pereira (2013) resume bem o modo de ensino acadêmico nesta época:

.... começava-se copiando, através do desenho, estampas especialmente preparadas para este fim, a maioria francesas, na qual o aluno ia desenvolvendo aos poucos seu domínio na representação das partes do corpo humano e depois do

corpo inteiro, tanto seu contorno, quanto seu modelado, através do sombreamento, o chamado claro-escuro, elementos que já vinham resolvidos nas próprias estampas. Na etapa seguinte, quando considerado apto, o aluno passava da cópia das estampas à cópia de moldagens de gesso, em sua maioria greco-romanas, devendo apurar seu olho e sua habilidade em capturar as proporções e o modelado do corpo humano, sempre tendo a linha como principal elemento ordenador de seu trabalho.

Finda esta parte do aprendizado, era a ocasião de se trabalhar com o modelo vivo, buscando-se aprofundar a qualidade do desenho na realização das chamadas “academias”. Diante do modelo nu, masculino ou feminino, o discípulo, já treinado pelas etapas anteriores, se via agora desafiado a ver, compreender e a traduzir pelo desenho toda a complexidade da forma humana em seus mínimos detalhes, geralmente com um repertório de poses já determinadas. Esta concepção que menciona Pereira (2013) refere-se ao modelo tradicional praticado até então na Europa. Os professores buscavam dar o conhecimento necessário para que o aluno soubesse desenhar o modelo nas mais diversas poses e que poderia permitir ultrapassar as dificuldades nas demais temáticas, principalmente na pintura histórica.

Entretanto, como argumenta Cardoso (2008), no início do sec. XIX havia a ideia de que *“o estudo das belas-artes pudesse contribuir diretamente para o avanço da indústria”* e existe uma intenção clara por parte do governo real do Brasil que é *“constituir o ensino artístico no Brasil em bases oficiais e industriais, visando o progresso da agricultura, mineralogia, indústria e comércio”*. Assim, por volta de 1851, entre as reflexões que ocorriam na Europa sobre o sucesso de produtos industriais sobre o desenvolvimento dos países, houve uma defesa maior em relação ao ensino artístico para fins industriais no Brasil.

Contudo, na década de 1860, houve grande procura pelo curso noturno, chegando a ter em certos anos cinco vezes mais alunos que o diurno, muitos alunos até frequentavam os dois cursos. Os professores, como Victor Meirelles (curso de modelo vivo) e Pedro Américo (Aula de História das Belas-Artes), eram os mesmos para ambos os cursos. Surge então, o Liceu de Artes e Ofícios, em 1858, com um curso profissional mais completo, criado pelo arquiteto Bethencourt da Silva (antigo aluno da AIBA e seu professor de arquitetura entre 1858-1888). Segundo Cardoso (2008), o ensino técnico foi constante na Escola Nacional de Belas-Artes, especialmente a partir de 1870, em que os termos “desenho técnico” e “desenho industrial” eram comumente utilizados. Somente em 1890, passou a se chamar Escola Nacional de Belas-Artes. Em 1931, passou a integrar a Universidade do Rio de Janeiro, em 1937 a Universidade do Brasil, a qual passaria a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1965, agora chamada Escola de Belas Artes (EBA) (ESCOLA DE Belas Artes da UFRJ, 2014).

João Zeferino da Costa foi o principal professor de Desenho de Modelo Vivo, de 1890 a 1893 e 1897 a 1915, e deixou uma obra escrita intitulada “Mecanismo e Proporções da Figura Humana” (publicada 2 anos depois de sua morte) em que está dividida em duas partes: a primeira sobre o equilíbrio e construção do corpo humano (esqueleto) e a segunda sobre as proporções anatômicas do exterior do corpo (músculos e tecido celular) para ambos os sexos e diversos períodos de idade (COSTA, 1956).

Outro nome importante a ser citado é o de Raul Pederneiras, professor que substituiu João Zeferino na Escola Nacional de Belas-Artes e que também publicou uma obra intitulada “Máscara do Riso” com preocupações voltadas para o desenho de Retrato, mas que define o tamanho ideal para a figura humana como sendo de 7 a 8 cabeças (PEDERNEIRAS, 1917).

O ensino acadêmico ainda vigorou na Escola Nacional de Belas-Artes até aproximadamente 1950 quando seguiu a transição para o Modernismo. Isso ocorre não de uma forma abrupta, mas a partir da Semana de Arte Moderna de 1922, em seguida Lúcio Costa, arquiteto modernista, passa um período como Diretor da Escola em 1931, aos poucos surgem concursos para professores que substituem os antigos e que vem com um novo contexto cultural para ensinar. O Academismo-neoclassicismo cedeu lugar a duas tendências já anunciadas na Europa desde a segunda metade do sec. XVIII e sec. XIX, o Romantismo e o Realismo, e depois, a Vanguarda dos Impressionistas, segundo Sá (2009):

...o primeiro sintoma é exatamente a ruptura com as academias historiadas ligadas aos temas da Antiguidade e da Bíblia. O fascínio pelo passado greco-romano, que tanto atraiu os neoclássicos, e pelo passado medieval, tão caro ao saudosismo romântico, não surte efeito para os realistas, mesmo acadêmicos, que se voltam para o momento presente. Ocorrem muitas mudanças em termos de modelos adotados para o ensino, como os nus masculinos passam também a ser adotados modelos femininos, adolescentes, idosos sem nenhum traço de idealização ou rejuvenescimento. Os modelos passam a ser representados com suas rugas, “defeitos”, particularidades. Segundo Sá (2009), “as idas e vindas dos pensionistas” (bolsistas) também ajudaram a abrir caminho para essa nova tendência. Para o autor, o Academismo artístico brasileiro teve como base sólida a metodologia de ensino a partir do estudo da figura humana, do desenho e da cor “ilusionista renascentista” e de seus “conceitos ideológicos, técnicos e formais” e de grande influência francesa.

Contudo, o ensino de arte, em especial, de desenho da figura humana e retrato nas universidades brasileiras não pode ser resumido apenas em influências do sistema francês acadêmico clássico, romântico, realista, de vanguarda ou em direções estilísticas modernistas, pois o Brasil é um país de extensão territorial continental e que recebeu grandes fluxos migratórios de diferentes partes do mundo ao longo de sua história e que possuíram um grande peso na política, na religião, na sociedade, e também na arte.

Cada região brasileira, ou melhor, cada Estado da Federação do Brasil, com suas características derivadas desse amálgama de povos, apresenta especificidades que foram construídas em certas condições históricas e ao mesmo tempo, cada um deles é possuidor de uma unicidade que o caracteriza e o distingue dos demais. O caso do Estado de Sergipe e do Curso de Artes da Universidade Federal de Sergipe que foi implementado no século XX, bem como sua vocação para a licenciatura, suas influências, seu funcionamento, e principalmente, as características do ensino de anatomia artística, são pontos a serem abordados a seguir.

### 3. Ensino de Desenho de Anatomia artística na Universidade Federal de Sergipe: influências e desenvolvimento

O Estado de Sergipe é o menor Estado brasileiro e Aracaju, sua capital, onde se localizaram as primeiras faculdades como Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Química (1948), seguida da Faculdade de Direito e Faculdade Católica de Filosofia (1950), Escola de Serviço Social (1954) e Faculdade de Ciências Médicas (1961). Somente em 1968 que estes cursos puderam formar a Universidade Federal de Sergipe, e já em 1978 havia 23 cursos superiores que foram organizados em Centros de Ensino. Na década de 1980, os cursos foram transferidos para novas instalações em um campus universitário no município vizinho, São Cristóvão. Apenas em 31 de agosto 1992, houve a aprovação pelo Conselho Universitário da Graduação em Comunicação Social, com habilitações em Jornalismo, Radialismo e Televisão, **Arte-Educação** (licenciatura em Artes Plásticas), com duração mínima de 4 anos e máxima de 7 anos, com 175 créditos (sendo 155 obrigatórios) correspondentes a 2625 horas. Todos faziam parte de um único departamento juntamente com o Curso de Letras. O Curso de Comunicação Social- habilitação em Arte-Educação teve início em 1993 (UNIVERSIDADE Federal de Sergipe, 2015).

O currículo padrão inicial do Curso de Arte-educação, Projeto pedagógico de 1992 (CURRÍCULO Padrão do Curso de Artes, UFS, 2014) tentava abranger as diversas áreas do campo da Arte, como Artes Plásticas, Música, Dança e Teatro, e ainda conteúdos de algumas disciplinas se sobrepunham, sendo um leque de possibilidades para o aluno que sairia para o Mercado profissional e teria o mesmo problema nas escolas de ensino fundamental e médio em que não havia especificidade na matéria de Arte, que poderia englobar pintura ou teatro, por exemplo. Contudo, isso acabava se voltando contra o aluno, que estudava os conteúdos de uma forma muito superficial.

Com a análise da grade curricular de 1992, algumas disciplinas possuem temas congruentes encontrados nas ementas das disciplinas, por exemplo, sobre “cor” e “composição”: - **Linguagem visual** (texto de parte da ementa: “*cor, forma, ritmo, harmonia, movimento, etc.*”; “*análise da evolução histórica da composição*”); - **Linguagem de expressão gráfica I** (texto de parte da ementa: “*a cor nos ambientes e nos objetos*”; “*teorias da forma e leis de composição*”); - **Linguagem de Expressão gráfica II** (texto de parte da ementa: “*a cor e a especialidade. Escalas cromáticas. Cores primárias, secundárias e terciárias. Tonalidade e matriz. Misturas e contrastes*”); - **Desenho e artes gráficas** (texto de parte da ementa: “*Fundamento do Desenho*”; “*Estudo da cor*”); - **Prática de ensino e Artes Plásticas I** (texto de parte da ementa: “*Estudo das cores: cor-luz e cor-tinta. Psicodinâmica das cores*”; “*Desenho de observação: o campo plástico-ocupação sensível. Modelo e representação: a experiência visual e o desenho. A linha. A superfície. O espaço*”, os quais são assuntos que deixam margem a diversas interpretações, pois não se sabe a que “Modelo” o texto está se referindo, se objeto com formas geométricas se figura humana, nem qual a relação específica da experiência visual e o desenho).

Em 1996, com nova reforma curricular, o número de créditos passa a ser 168 obrigatórios e 20 optativos correspondentes a 2820 horas. A entrada no curso dava-se através de exame vestibular para 15 vagas no primeiro semestre letivo. Algumas diferenças podem ser encontradas entre a Grade curricular anterior (1992) como a retirada das disciplinas *Antropologia I* e *Educação Física I* e a inserção de *Sociologia I* e *Fundamentos da Arte Educação* no primeiro período, por exemplo. Quanto às disciplinas de *Linguagem visual* foi retirada do 4º período e *Comunicação visual* inserida no 3º período; *Laboratório de Expressão Plástica I* mantém-se a mesma no 5º período, mantém-se a disciplina *Desenho e Artes Gráficas*, mas agora no 5º período; *Laboratório de Expressão Plástica II* mantém-se no 6º período, mas *Prática de Ensino em Artes Plásticas I* passa ao 8º período e não há mais a *Prática de Ensino em Artes Plásticas II*. Houve remanejamento de disciplinas entre períodos, mas as ementas mantiveram-se as mesmas.

Em 2001, houve uma grande mudança curricular, a denominação Arte-Educação-licenciatura com habilitação em Artes Plásticas passa a ser agora um Curso de Graduação resultando no grau de licenciado em Artes Visuais, direcionando mais o curso ao mercado do ensino.

Assim, o Curso de Artes-licenciatura em Artes Visuais tem por função principal formar professores para o ensino na educação básica brasileira, para lecionar nos últimos quatro anos do ensino fundamental e no ensino médio. O número de vagas anuais aumenta para 20 com ingresso único no primeiro semestre letivo. Com 188 créditos para integralização do curso, sendo 172 obrigatórios e 16 optativos em no mínimo 4 anos e máximo 6 anos letivos.

Algumas disciplinas também foram retiradas, com *Linguagem visual*, e outras acrescentadas na grade curricular, incluindo mudanças de ementas como a disciplina *Prática de Ensino em Artes Plásticas I e Prática de Ensino em Artes Plásticas II*, que passam a ser voltadas mais às atividades de Estágio em escolas. Também em relação às disciplinas que envolvem Desenho e Pintura, pode-se destacar a equivalência das disciplinas de *Laboratório de Expressão Plástica I e Laboratório de Expressão Plástica II* com as disciplinas **Desenho artístico I** (1º período), **Desenho artístico II** (2º período), **Pintura I** (3º período) e **Pintura II** (4º período).

As disciplinas de Desenho e Pintura nunca tiveram a pretensão de se equiparar ao nível de aprofundamento que se tem em conteúdos como são ministrados em Cursos de bacharelado em Belas-Artes, a exemplo o Curso de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (como citado no tópico anterior) para tanto, a frase “*Adequação dos estudos à prática de ensino*” aparece sempre ao final da ementa de cada uma dessas disciplinas para lembrar que todo o ensino de desenho e pintura deve ter em consideração o repasse do conhecimento para futuras gerações.

Até 2002, três graduações faziam parte de um único departamento (Letras, Comunicação Social e Artes), e em 2002, houve a criação do Departamento de Artes e Comunicação Social (DAC), separando do Departamento de Letras. Em 2003 e 2004, houve poucas alterações no programa pedagógico de Artes, como por exemplo, alguns pré-requisitos e na tabela de equivalência de disciplinas; nenhuma mudança para as disciplinas de *Desenho I e II* e *Pintura I e II*, que se relacionam diretamente com desenho e pintura de figura humana e retrato.

*Desenho artístico II* é a única disciplina que traz literalmente o termo “*Anatomia artística*” e em seguida complementa com o texto “*Estudo da estrutura óssea e muscular como meio auxiliar para a compreensão e realização da forma visível do corpo humano.*”, referindo-se desenho de figura humana e retrato, como se entende no Brasil, a partir do estudo dos sistemas muscular e ósseo.

O conteúdo de “Modelo vivo” também está presente no contexto da disciplina, embora não haja local adequado para as sessões. O que tem ocorrido para que seja cumprida a ementa são sessões de desenho de observação a modelos convidados que posam de livre espontânea vontade. Contudo, não se pode dizer que se tratam literalmente de “academias” com nus masculinos ou femininos, pois os modelos são “improvisados” e em certos períodos letivos podem não ser encontrados modelos de ambos os sexos, posam de maiôs e, em termos quantitativos, há poucas sessões por período. Desde outubro de 2003, possibilidades de inserir modelos nas aulas sempre foram buscadas, mas nunca houve um suporte financeiro da Universidade destinado à remuneração de modelos, como há, por exemplo, em universidades europeias e norte-americanas. Outros recursos poderiam servir de parâmetro de proporções e medidas, como esculturas copiadas de modelos Greco-romanos e renascentistas, mas também não existem no departamento de Artes Visuais da UFS. O conteúdo da disciplina é transmitido aos alunos a partir de materiais de suporte como modelos de resina e plástico de partes de esqueleto que são levados à sala de aula pela professora, além de um corpo humano articulado (tipo “modulor”) de madeira, o qual acaba por ser a base para estudos de pose e movimentos. A estrutura muscular até então é dada a partir de imagens de referências bibliográficas e imagens virtuais.

Seria necessária uma infraestrutura que pudesse conter maiores informações sobre o corpo humano para formar um laboratório de estudo e pesquisa na área dentro do Curso de Artes Visuais. Como se pode perceber, a conformação organizacional ainda está por ser concretizada.

Outras informações sobre a metodologia de ensino também podem ser obtidas a partir da análise da ementa da disciplina *Desenho artístico II*, por exemplo: “*Observação e interpretação da figura humana no seu todo e em particular*”, o qual sugere que se utilize a observação como método, mas não especifica nenhum método para o que se denomina “*interpretação*”, embora sugira que sejam estudadas não apenas a figura no seu todo, mas também suas partes em separado, como os mestres antigos faziam para treinar seus discípulos, e até os mestres atuais defensores do ensino tradicional.

Além disso, em um semestre letivo, a disciplina pede que sejam também ensinados outros conteúdos de desenho como “*Paisagens, jardins, flores, árvores, frutas e animais*”, os quais exigem que se destine um imenso tempo de aula em que poderia ser destinado ao aprofundamento do estudo da anatomia artística e aos diversos tipos de métodos de ensino, o que ajudaria bastante ao aluno ter um maior repertório para o futuro ensino como professor de artes nas escolas de ensino médio e fundamental. Em 2004, mais uma Resolução aprovou o Curso de Artes-licenciatura com habilitação em Artes Visuais, mas as ementas das disciplinas de Desenho e Pintura mantiveram-se as mesmas.

Na Universidade Federal de Sergipe, em 2007, foram criados o Curso de Graduação de Teatro, Curso de Dança e o Curso de Música. Dessa forma, professores e representantes discentes formaram uma Comissão Interna no Curso de

Artes propondo uma grande e necessária alteração curricular para direcionar melhor as disciplinas ao que deveria ser Artes Visuais, retirando as disciplinas voltadas as outras áreas da arte. A reforma foi aprovada pelo Conselho Universitário da UFS em 2011, quando são retiradas as disciplinas referentes a Teatro, Dança e Música e o Curso passa a ser apenas Curso de Artes Visuais- licenciatura (sem menção a qualquer habilitação), com carga horária total 3045horas, 173 créditos obrigatórios, 16 optativos e 14 em atividades complementares (como participação de alunos em congressos, exposições, projetos, etc.) (UNIVERSIDADE Federal de Sergipe, 2014).

Em 2010, o Curso de Artes Visuais separa-se do Departamento de Comunicação Social juntando-se ao novo Curso de Design gráfico formando um Núcleo (o Núcleo de Artes e Design-NADE). Somente em 2013, o Núcleo transforma-se em Departamento de Artes Visuais e Design (DAVD) (REFORMA Curricular do Curso de Artes Visuais, UFS, 2014).

As disciplinas que envolvem expressões bidimensionais da arte na Grade curricular do Curso de Artes Visuais-licenciatura, a partir de 2011, são denominadas *Laboratório de Ensino em Formas Bidimensionais* (I, II, III, IV, V e VI). A vocação para licenciatura fica mais evidente com três disciplinas voltadas para o Estágio, além disso, foi acrescentada uma carga horária maior para disciplinas de *História das Arte Visuais* e *História das Artes Visuais no Brasil e em Sergipe*.

De forma resumida, a disciplina *Laboratório de Ensino em Formas bidimensionais I (Bidimensional I)*, refere-se a desenho básico, a grafite, perspectiva; A ***Bidimensional II*** refere-se à anatomia artística, a *Bidimensional III*, a técnicas de lápis de cor e pastel; *Bidimensional IV*, a técnicas de guache e aquarela; *Bidimensional V*, a técnicas de tinta acrílica e óleo, além de pintura não-convencional; *Bidimensional VI*, técnicas de gravura.

A disciplina **Laboratório de Ensino em Formas bidimensionais II** está voltada para o ensino da Figura humana e Retrato (Anatomia artística) e, em sua ementa sugere, além do desenho de observação como método, também o desenho de memória e o uso de formas livres (orgânicas) e geométricas para se definir a forma do corpo humano. Poderia ser acrescentado o texto “Estrutura muscular e óssea da figura humana e da cabeça. Anatomia comparada” para que pudesse ter um maior aprofundamento do tema, porém o professor a ministrar esta disciplina poderá determinar em seu programa de aula, os métodos e o aprofundamento melhores para que o conhecimento possa ser transmitido ao corpo discente. Uma das referências utilizadas é Netter (2000) que acaba sendo bastante específico no tratamento da imagem, por ser um livro endereçado a estudantes de anatomia em Faculdades de Medicina. Outra referência é Gordon (1991), em que pese relações entre o desenho anatômico e movimentos.

Em outras universidades, como a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa utiliza uma literatura com autores que trazem alguns métodos de cunho mais acadêmico e tradicional para o ensino de desenho da figura humana, como Aristides (2011), Maughan (2004), Mogilevtsev (2011) e Ryder (2000). O conteúdo proposto inicialmente baseava-se no desenho de estampas (imagens em papel) de partes do corpo, como mãos, pés, braços, pernas, tronco, e elementos do rosto desenhados separadamente e, depois, da figura inteira. Referências bibliográficas mais utilizadas referem-se à metodologia clássica de ensino de anatomia, a partir do conhecimento das estruturas óssea e muscular do corpo humano e depois com inserção das formas da superfície da pele. Não apenas o método de observação foi utilizado com base em estampas, mas também houve uma preocupação em inserir outros tipos de métodos para aumentar o grau de desenvolvimento do traço linear e percepção visual dos alunos.

Sabe-se que tem ocorrido um “excesso de desenho de observação” na metodologia do ensino de desenho artístico, segundo Steers e Hickman (2007; 2000, apud SILVA, 2010, p. 44). A esta concepção, deve-se remeter à disciplina com que se buscou o aperfeiçoamento na representação da realidade em séculos passados, pois o aluno ou discípulo buscava na prática a melhoria de suas aptidões. Outras formas de “observar” o objeto/tema a ser desenhado podem ser de cunho mais cognitivo, ou a partir de outros meios alternativos (por exemplo, o uso do computador como ferramenta), todos podem favorecer a apreensão do modelo a ser desenhado, sem, no entanto, excluir nenhum dos métodos.

A Figura humana nessa disciplina no Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe tem sido desenhada a partir de sessões de Modelo Vivo, como já foi mencionado, porém ainda busca-se uma relação da figura e seu entorno, considerando o tamanho do homem comparando-o com o meio construído onde vive, assim é possível perceber a escala humana. Uma forma de desenvolver a habilidade de “interpretar” a figura humana é a partir da relação entre figura e movimento. Isso tem sido proposto também nesta aula, a partir da elaboração de um *Sketchbook*, que é uma espécie de diário gráfico individual, em que o aluno pode praticar o desenho em qualquer local que estiver, pois deve sempre levar seu “caderno de rabiscos” para onde for e tentar produzir desenhos a partir de seu cotidiano, a exemplo, pessoas num restaurante, pessoas na sala de espera de um consultório, pessoas caminhando num shopping center, jogando basquetebol, entre outras situações em que seja possível atentar para o movimento que as pessoas fazem no dia a dia. Tais desenhos podem ser menos elaborados em termos de detalhamento, embora devam buscar as proporções adequadas para a figura, seja andando, sentada, pulando, etc., e possam ilustrar cenas ou atividades.

Outra forma de ensino enquanto metodologia também utilizada na disciplina *Bidimensional II* de cunho mais perceptivo é

da Teoria da lateralidade (desenhando com o lado direito do cérebro), desenvolvida por Edwards (2004), tendo sido realizado vários estudos de caso no Programa PIBID-Governo Federal com alunos da rede de ensino fundamental sergipana (CONCEIÇÃO, SANTOS, NOGUEIRA, 2013), bem como Cursos ministrados em que alunos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa em 2013 e alunos do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe, nas aulas de Anatomia artística entre 2008 e 2012 (NOGUEIRA, 2015).

#### 4. Considerações finais

A *Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios*, em 1816 no Rio de Janeiro, foi a primeira referência da introdução de aulas de desenho do corpo humano, a qual era realizada com base em cópias de estampas e de grupos escultóricos, somente anos depois foram introduzidas aulas de modelo vivo, mas sua base de ensino era a mesma que os países europeus utilizavam na época, pois a proposta da Escola veio com Joaquim LeBreton e a Missão artística francesa.

A Escola virou a *Academia Imperial de Belas-Artes* em 1855 (que viria a ser a Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1965) e, naquela época, pode-se dizer que distinguia bem o aluno-artífice e o aluno-artista, pois havia influências entre as reflexões que ocorriam na Europa sobre o sucesso de produtos industriais sobre o desenvolvimento dos países, houve uma defesa maior em relação ao ensino artístico para fins industriais no Brasil. Há que considerar também que muitos alunos-bolsistas brasileiros iam estudar em países da Europa, principalmente na França e na Itália, e que retornavam para seu país com toda a bagagem do academicismo.

Com as novas correntes estilísticas do sec.XIX e XX, como o Romantismo, Realismo, e as Vanguardas, também o ensino na Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro recebeu influências, principalmente da França.

A Universidade Federal de Sergipe tem sua origem bem mais recente, as primeiras Faculdades tiveram origem em 1948 (Faculdade de Ciências Econômicas e Escola de Química), e apenas em 1992, o Conselho Universitário aprova a abertura do Curso Arte-Educação, embora fosse licenciatura em Artes Plásticas, em sua grade curricular havia disciplinas que abrangiam um grande leque da arte, como Laboratório de Expressão cênica e Laboratório de Expressão musical. Diversas reformas curriculares se seguem até a mais recente, em 2011, tendo a diretriz base de adequar-se cada vez mais a um curso de **licenciatura em Artes Visuais**, pois o objetivo principal era o de preparar professores de arte para o ensino fundamental e médio numa região (Nordeste do país) em que era escasso esse tipo de professor graduado.

A disciplina que envolve “Anatomia artística” no Curso de Artes Visuais da UFS reflete a preocupação de trazer a tona os princípios do desenho de figura e retrato, embora esteja relacionada diretamente à formação de professor em arte e não a desenvolver habilidades mais específicas para a formação de um artista, contudo, é preciso deixar claro que são as informações básicas de anatomia artística que o futuro professor deve saber absorver para que, no futuro, possa também conseguir passar ao seu aluno.

Exatamente por este motivo que um dos pontos que se pode considerar como conclusivo é que os métodos de ensino de desenho de anatomia artística que envolvem *desenho de observação* de modelos (vivos e escultóricos) podem ser muito eficazes, mas deve-se atentar para um problema que é a observação fragmentada, que pode ser resolvido com a prática do conjunto, ou seja, com o corpo humano inteiro, partes em relação a outras partes do corpo, seus gestos e movimentos, proporções, por isso deve-se praticar o tempo todo, incluindo desenhos longos, curtos, rápidos, até os sketches. Acrescenta-se que também aqui há lugar para recorrer à diversificação com outros métodos (como o de cunho perceptivo, como o método da lateralidade), os quais vêm para facilitar o aprendizado do aluno em desenho da anatomia artística.

#### Referências bibliográficas

- ACADEMICISMO no Brasil. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Academismo\\_no\\_Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Academismo_no_Brasil)> acesso em 28-11-2014
- ARISTIDES, Juliette. **Lessons in Classical Drawing**: essential techniques from inside the atelier. New York: Watson-Guipill publications, 2011.
- CARDOSO, Rafael. **A Academia Imperial de Belas Artes e o Ensino Técnico**. 19&20, Rio de Janeiro, v.3, n.1, jan. 2008. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/ensino\\_artistico/rc\\_ebatecnico.htm](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/rc_ebatecnico.htm)>. acesso em 28-11-2014
- CONCEIÇÃO, S.O. da C.; SANTOS, W.S; NOGUEIRA, A.D. **Novas Experimentações Metodológicas no Ensino de Artes: O Caso da Atuação do Pibid no Colégio de Aplicação em Sergipe**. VII Colóquio Educação e Contemporaneidade-EDUCON, set. 2013. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2013.
- COSTA, João Zeferino da. **Mecanismo e proporções da figura humana**. In Arquivos da Escola Nacional de Belas-Artes- Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956. n.2. pp.15-74. Disponível em:

<[http://www.dezenovevinte.net/txt\\_artistas/jzc\\_proporcoes.htm](http://www.dezenovevinte.net/txt_artistas/jzc_proporcoes.htm)> acesso em 28-11-2014

CURRÍCULO PADRÃO do Curso de Artes, Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <<http://usuarioweb.infonet.com.br/~COMUNICA-SE/teste.htm>> acesso em 28/11/2014

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

ESCOLA de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola\\_de\\_Belas\\_Artes\\_da\\_Universidade\\_Federal\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Belas_Artes_da_Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro)> acesso em 28/11/2014

GORDON, Louise. **Desenho Anatômico**. 3ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

MAUGHAN, William L. **The Artist's Complete Guide to Drawing the Head**, Watson-Guptyl, New York, 2004.

MOGILEVTSEV, V.A. **Academic drawings and sketches**. St Petersburg, Russia : Artindex, 2011.

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. **A Praxis da Anatomia artística: O desenho da Figura humana e retrato**. Lisboa: Universidade de Lisboa/ São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe. Relatório de Pós-Doutorado/CAPES. 2015.

PEDERNEIRAS, Raul. **A Máscara do Riso: Ensaios de Anatomofisiologia artística**. 2.ed. Rio de Janeiro: Oficinas graphics do Jornal do Brasil, 1917. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/txt\\_artistas/rp\\_riso.htm](http://www.dezenovevinte.net/txt_artistas/rp_riso.htm)> acesso em 28-11-2014

PEREIRA, Ricardo A. B.. **A ENBA da primeira metade do século XX vista pela obra de alguns dos seus professores** - uma gradual transição para o moderno. 19&20, Rio de Janeiro, v.8, n.1, jan./jun. 2013. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/ensino\\_artistico/ensino\\_enba\\_rp.htm](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/ensino_enba_rp.htm)> acesso em 28-11-2014

REFORMA Curricular do Curso de Artes Visuais, Universidade Federal de Sergipe. Disponível em <[https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://www.sigrh.ufs.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf)> acesso em 10/05/2014.

RYDER, Anthony. **The Artist's Complete Guide to Figure Drawing, A Contemporary Perspective on the Classical tradition**. New York: Watson-Guptyl, 2000

SÁ, Ivan Coelho de. O Processo de "Desacademização" através dos Estudos de Modelo Vivo na Academia/Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. 19&20, Rio de Janeiro, v.4, n.3, jul. 2009. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/ensino\\_artistico/ea\\_ivan.htm](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/ea_ivan.htm)>. acesso em 28-11-2014

SILVA, Inês Carolina Robusto Leitão da. **O Contributo da Arte Contemporânea no Ensino do Desenho Artístico, através de Métodos Experimentais**. Universidade de Lisboa, 2010. (Dissertação de Mestrado).

UNIVERSIDADE Federal de Sergipe. Disponível em <[www.ufs.br](http://www.ufs.br)> acesso em 10/04/2015

WANDERLEY, Monica Cauhi. **História da Academia** - diferentes nomes, propostas e decretos. 19&20, Rio de Janeiro, v.6, n. 2, abr./jun. 2011. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/ensino\\_artistico/academia\\_mcw.htm](http://www.dezenovevinte.net/ensino_artistico/academia_mcw.htm)>. acesso em 28-11-2014

Adriana Dantas Nogueira- Pós-doutorado em Belas-Artes pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Grupos de pesquisa: História da Arte-UFS/ Labeurc-UFS, Professora associado do Depto de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [adnogueira@gmail.com](mailto:adnogueira@gmail.com).

Eder Donizeti da Silva – Pós-doutorado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, Grupos de pesquisa: História da Arte-UFS/ Labeurc-UFS, Professor associado do Depto de Arquitetura da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: [eder@infonet.com.br](mailto:eder@infonet.com.br)

Recebido em: 08/06/2015

Aprovado em: 09/06/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: